





Adelaide Virginia de Carnalho.



PORTO.
CASA DE CARLOS ALBERTO.

Leiria =

Maria Carolina da Silva Leitão

23 de Outubro de 1856

Amigo.

São de hora da noite, acabo de che-
gar da Batalha, do nosso primeiro mo-
mento

Dê a epopeia dum povo,
Dê a lição em pedra eucrito,
Que ofusca os typos da imprensa
C'os emblemas de granito;

E vou já para as Côrtes, para o patrio
berço,

Para esta formosa aldeia
Onde a natureza se ri;
Onde um poeta vivendo
Sente o amor e a vida em si.

É e' nestas acturas que eu encontro o
teu album e que eu vou fôrça a re-
ver-lhe alguma coisa? Insuperável, con-
ra que se láia não fôr de ser.

Olha, Luro, a antiguidade teve os ho-
mens, um que se ria de tudo, outro que
de tudo chorava. Tu és da escola do
primário, eu sou da do segundo, e como
o bom promettei respectar uns jogos de-
pendendo-a, se esta lição de memorias me
voltar, a' mais. Nunca esta epocha,

Reija-te eu, como agora, como sem-
pre, riudo de tudo e bem com o
mundo, e e' entao que eu hei de es-
oanar-me da Divida, freguendo-te na
bocca, como de certo nao esperas.

Oh! meu Mercedesito, tu sim, tu e'
que eras homem para avaliar as
coisas como ellas devem ser avali-
adas! Ainda assim, meu hero, vai
sempre riudo.

Licia 22 d'outubro
de 1856.

A. M. Nordaey



Porto.

21 de Fevereiro de 1857.

E L Baptista de Sá.

Quelques heures avant mon
départ à Val-piedre

Se o Poeta eximio se esquivar a cumprir a pro-
messa = D'uns versos seus, mal posso eu, de merquinhos
ou nullo engenho, escrever um verso, um pensa-
mento, que digno seja de exarar-se em tão precioso
Album. Sendo franca, deuo confessar-me as minhas
sanctades, sendo justo, deuo excusar a Vate, cujo es-
tro só costuma inflamar-se com assumpto di-
gno: Sim, a Poesia sem poesia, elle a detesta, a
inspirada e reprobada de sentimento, é a sua. Liado
na vantajosa informação d'uma boa Amiga, que
só me vê com olhos d'amizade, prometter; mas des-
preocupado pelos seus proprios, reconheceu a im-
possibilidade: honra-me seja feita

Porto, 25 d'Agosto
de 1857

Maria Antonia da Cunha e Sousa de Porto-Carrão.

M.^r Lussu:

Je vais oser soumettre, de ma plume; votre Alté.
c'est que j'aime être toujours à côté de mon amie Marie-Antho-
nette! et c'est là, Monsieur, ma seule excuse.

Mon esprit très borné, ne me permet pas de parler, que
de l'amitié, le plus doux et le plus précieux de tous les dons!

Heureux l'ami, heureux celui qui en possède un vrai ami... il en
partage tous ses amertumes, et nous aide à soulever leur lourd poids.
Ils que la véritable amitié, remplit nos cœurs, de joies célestes....
quand je parle à son égard, je me trouve remplie du plus grand
enthousiasme! c'est aussi, c'est l'amitié qui fait tout mon bon-
heur... c Mon esprit est insuffisant, je le répète, pour par-
ler sur d'autres sujets.

Adieu, Monsieur, tout ce qui doit écrire

Porto, le 25 août, 1851.

Carolina Candida da Costa.